

EDUCOMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ATRAVÉS DAS ARTES: A ARTE-EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO

José Carlos Patrício de Araújo ¹

Leonardo Pereira Tavares ²

Assis Souza de Moura ³

RESUMO

O objetivo desta pesquisa está direcionado ao campo de relação entre a comunicação e a educação, denominado Educomunicação, mais precisamente em uma das 7 áreas que a compõe, a expressão através das artes, nela iniciaremos uma análise sobre as potencialidades que o termo arteeducação vem ganhando como ferramentas de estímulo ao melhoramento e aperfeiçoamento da qualidade de ensino em todo o Brasil. Sendo um campo de atuação bastante recente, as pesquisas científicas com viés educ comunicativo, podemos perceber que elas podem gerar visíveis resultados positivos nessa mediação entre mídia, arte e ensino. Em consonância com a principal área de estudo deste trabalho, nosso método de abordagem se baseia nos ensaios científicos da arte-educação, além de base metodológica sua importância é levada em conta como referencial teórico, proporcionando uma relação entre arte e Educomunicação.

Palavras-chave: Educomunicação, Expressão através das Artes e Educação.

1. INTRODUÇÃO:

Sabemos que é de interesse da grande maioria da população o cuidado com o sistema educacional do Brasil, principalmente a educação gratuita e de boa qualidade, podemos considerar que este tema tem se difundido na sociedade de forma quase uniforme, inclusive no senso comum da população, o estudo é uma ferramenta de superação de problemas e de reconhecimento social, como afirma Paulo Freire, percebemos, que na maior parte do país a educação é excludente, ou seja, o ensino do Brasil é de certa forma mau disseminado e na maioria delas são fatores externos e internos a escola como a evasão escolar e a falta de investimentos governamentais para um melhor funcionamento do ensino.

¹ Graduando pelo Curso de Comunicação Social com Habilitação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, carlos1998araujo22@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Comunicação Social com Habilitação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, leonardoptavares@outlook.com;

³ Professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, souassisgba@gmail.com;

O conceito Educomunicação surge da interrelação de duas grandes áreas do conhecimento, a Comunicação e a Educação, seu princípio e a gestão de ecossistemas comunicacionais com o objetivo de alinhar a um nível igualitário o pensamento crítico dos indivíduos, o termo ainda é bastante recente, isso faz com que ele se configure como frágil, neste caso, a pesquisa aqui exposta tem como principal objetivo a colaboração com a solidificação do termo e a geração de material teórico para futuras pesquisas e intervenções educacionais que envolvam estas áreas.

O objetivo principal deste estudo é uma análise sobre as possibilidades que a Arte-Educação possui dentro do conceito de Educomunicação e seus objetivos secundários dessa pesquisa se direcionam a compreender as definições do que é Educomunicação no contexto brasileiro, sua origem e seu desenvolvimento dentro e fora das escolas, inserir o tema expressão através das artes como uma forma de interação social e propor um conexão entre esta tríade, comunicação, arte e educação.

Para realizarmos o desenvolvimento deste trabalho, utilizaremos diferentes teóricos das áreas abordadas. Em relação a Educomunicação e de consonância com expressões pelas artes, recorreremos aos principais estudiosos da área como Ligia Almeida (2017), Ismar Soares (2000, 2014), Jorge Coli (1981) e Lucia Santaella (2005). Ao tratar de educação, recorreremos às ideias do pai da pedagogia Paulo Freire (1968, 2006) e Pierre Lévy (1999) na relação entre mídia e educação. E como complemento para o fortalecimento do discurso buscaremos incluir no debate os estudos sobre os aparelhos ideológicos da comunicação de Pedrinho Guareschi (2008) assim como José Luiz Braga (2016).

Se tratando da metodologia, a pesquisa caracteriza-se por estar inserida em uma abordagem qualitativa a respeito do objetivo de estudo deste artigo, de natureza simples, pois nossa finalidade foi obter resultados não a partir de estatísticas, mas, sim, através da análise e compreensão de trabalhos bibliográficos já produzidos por autores conceituados nessa área.

2. EDUCOMUNICAÇÃO:

Podemos definir a Educomunicação como sendo um termo oriundo da adesão de duas palavras, educação e comunicação, porém, esta exemplificação é medíocre diante do que é proposto por ela. Para Ligia Almeida (2017) o termo “Educomunicação é um campo de conhecimento com identidade própria, que surge no espaço comum entre os campos da

comunicação e da educação, em que eles se entrecruzam, sobrepondo-se”, além disso, iremos posteriormente entremearmos nosso debate de forma mais profunda nos conceitos e as áreas de intervenção do profissional de deste campo de pesquisa e trabalho.

Atualmente no Brasil a mídia não é considerada um espaço para espaço da educação formal, e apenas diretamente ligado as instituições de ensino, como escolas, universidades, creches e demais, entretanto, os meios de comunicação foram excluídos dos debates sobre as influências sobre a formação dos indivíduos dentro desses espaços, como explica Ligia Almeida (2017) “A comunicação sempre educa e a educomunicação preocupa-se com ela e com a educação, assim como se preocupa com o potencial educativo da comunicação midiática” a Educomunicação surge em meio a esses questionamentos sobre as funções da mídia dentro de ambientes educativos, formais ou informais, buscando sempre um diálogo igualitário entre ambas as partes.

Por outro ponto de vista, Ismar Soares define a união da Comunicação e a Educação como

nos embates das lutas sociais, junto ao público presente nos programas de educação de jovens e adultos, numa trajetória que conta mais de 30 anos. Envolveu, primeiramente, os agentes sociais do movimento popular; chegou depois à mídia renovando a linguagem e os conteúdos de programas massivos, especialmente na produção de documentários de interesse educativo nas grandes emissoras de rádio e TV, para aportar finalmente na escola (SOARES, 2003, p. 9).

Emergindo juntamente dos movimentos sociais que lutavam e continuam com esse objetivo, da criação de mídias educativas e principalmente contra as manipulações ideológicas que os grandes meios de comunicação do país proporcionavam e de certa forma ainda o fazem, que consistiam em controlar a população através de notícias, novelas, filmes etc.

A educomunicação como mencionado anteriormente por Ismar Soares (2003), nasce com uma proposta de confrontar os padrões pré-estabelecidos de produção e consumo de mídia, contudo, e dever do educador buscar a soluções para os conflitos que existem nos ambientes comunicacionais, esses espaços que podem ser físicos ou não, são denominados de ecossistemas comunicativos, referências ao mesmo termo que existe na biologia, em outro posicionamento de Ismar Soares (2014) ele afirma

conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer

“ecossistemas comunicativos”, qualificados como abertos e participativos, garantidos por uma gestão democrática dos processos de comunicação nos diferentes ambientes de relacionamento humano (envolvendo, no caso, em igualdade de condições, a comunidade como um todo, seja ela educativa ou comunicativa); ampliar o potencial comunicativo e as condições de expressividade dos indivíduos e grupos humanos, mediante práticas culturais e artísticas, assim como através do uso dos recursos disponibilizados pela era da informação, tendo como meta prioritária o reconhecimento do protagonismo infantojuvenil; favorecer referenciais e metodologias que permitam às comunidades humanas relacionarem-se, enquanto sujeitos sociais, com o sistema midiático (SOARES, 2014, p. 17).

A relação entre a comunicação e a educação é capaz de proporcionar aos indivíduos o direito da livre expressão, isso se configura e é explicado desde seu nascimento em meio aos movimentos sociais e isso fica evidente nos trabalhos de Soares, ativista e um dos primeiros fundadores da educomunicação no Brasil.

Existem variações dos termos educomunicação, como media education, media literacy e leitura para os meios, independente do nome as bases teóricas e práticas não são alteradas, vale ressaltar que ela está presente em diversos países pelo mundo, como em partes da Europa, África e Ásia, mas os principais países que desenvolvem pesquisa na área são os da América, principalmente nos localizados ao sul, como Brasil, Argentina, Bolívia e demais.

As áreas de intervenção da educomunicação são divididas atualmente em sete, são elas, 1)Gestão da Comunicação, 2)Educação para a Comunicação, 3)Pedagogia da Comunicação, 4)Epistemologia da Educomunicação, 5)Produção Midiática, 6)Mediação Tecnológica e 7)Expressão através das Artes, antes de continuarmos o debate sobre essas áreas precisamos definir o que é intervenção levando em consideração as propostas da educomunicação, Ligia Almeida (2017) define como sendo o ato de intervir quando os direitos humanos são negados ou negligenciados, para isso, é utilizados os meios de comunicação como forma de educar e expor ou denunciar a sua realidade como forma de resistência, ressalto a importância desses indivíduos serem protagonistas dos seus próprios processos, tornando eles donos da sua vida e destino. Uma diferença entre as intervenções de outras áreas e a da educomunicação é a continuidade, pois, para os educadores ou demais pessoas engajadas nesse campo de atuação, é que se não houver continuidade do processo da intervenção, o que ocorreu não foi uma mudança social, mas este ato é considerado uma agressão ao ecossistema comunicacional e até mesmo psicológico aos integrantes que participaram (ALMEIDA, 2017, p. 5).

3. EDUCOMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ATRAVÉS DAS ARTES:

A aceção do que é arte é bastante complexo, pois como Jorge Coli explica o que pode se entender do que seja arte é coisa difícil, mas em suas tentativas de definir este termo, ele diz “mesmo sem possuímos uma definição clara e lógica do conceito, somos capazes de identificar algumas produções da cultura em que vivemos como sendo arte”, deste modo, a cultura é bastante importante na construção do sentido social do que podemos caracterizar como algo de cunho artístico. Para a Educomunicação é basicamente a mesma vertente de pensamento, as definições do conceito são alteradas mediante as experiências que temos, no caso, a cultura a qual fazemos parte, construindo dessa forma, um novo significado a partir de cada vivência.

As expressões pela arte é uma das 7 áreas de intervenção da educomunicação, como já mencionado anteriormente, o principal desígnio desse campo é a busca por representatividade e comunicar através das artes, porém, este termo surge bem antes da consolidação dessa área de inter-relação comunicação e educação.

Para Santaella 2008, os dois campos citados pela mesma abaixo estão convergindo, se partirmos do pressuposto de que a arte funciona como um modelo de comunicação, diante da sua estrutura, ela possui a estrutura que a qualifica como mensagem, o artista é o emissor e o telespectador age como receptor, mas, a sua conexão com a comunicação vai além disso como explica Santaella

[...] se as comunicações e as artes estão convergindo além de complexa, é deliberadamente polêmica. Para muitos, a comunicação identifica-se exclusivamente com comunicação de massas, enquanto as artes se restringem ao universo das “belas artes”. Se nos limitarmos a essas visões parciais tanto da comunicação quanto da arte, a pergunta sobre as possíveis convergências de ambas não faz sentido [...] convergir não significa identificar-se. Significa, isto sim, tomar rumos que, não obstante as diferenças, dirijam-se para a ocupação de territórios comuns, nos quais as diferenças se roçam sem perder seus contornos próprios. (SANTAELLA, 2008, p. 6)

A Comunicação e a Arte não precisam essencialmente estarem em consonância para poderem caminhar juntos, o obstante a elas basta possuírem os mesmos objetivos, e, dessa forma, poderão trabalhar amigavelmente, não de forma dependente, mas como partes que se completam.

Dar voz a milhares de pessoas que são excluídas pelos grandes meios de comunicação e educar socialmente os cidadãos para uma vida crítica, pode ser uma atividade inevitavelmente complicada, se nos basearmos na perspectiva do contexto social na qual estamos inseridos, a liberdade de expressão fica contida no direito de pouquíssimas pessoas, é nessa luta que a área de intervenção da educomunicação, a expressão através das artes se insere, defendendo não apenas a união entre comunicação e arte, mas sim, buscar nessas uma forma de expressar realidades, através de denúncias e exposição de necessidades e anseios daqueles que não possuem seu direito à liberdade de expressão garantidos socialmente.

A arte consente a formação de identidades dentro das comunidades e “abre caminhos para a conscientização social, para a descoberta dos direitos, das obrigações de cada um” (BARBOSA apud ALMEIDA, 2017, p. 27). Ela se torna importante na aprendizagem “para desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas” (BARBOSA apud ALMEIDA, 2017, p. 27)

Segundo Almeida certas vezes a comunicação verbal não consegue se manter como uma forma de se expressar, sobretudo na sociedade atual, e, portanto, devemos recorrer a outras formas de se comunicar, Almeida explica que

Na atualidade os jovens têm maior acesso à tecnologia disponível nos computadores, tablets, celulares, o que permite que se expressem artisticamente produzindo digitalmente fotografias, vídeos, fanzines, animações, músicas entre outros. Da mesma forma, usam as redes digitais com facilidade para divulgar o material produzido, dialogando por meio deles com outros jovens igualmente conectados. (ALMEIDA, 2017, p. 27)

Santaella 2008 complementa esse pensamento com a seguinte afirmação “expandiram o campo das artes para as interfaces com o desenho industrial, a publicidade, o cinema, a televisão, a moda, as subculturas jovens, o vídeo, a computação gráfica etc”, portanto, conseguimos perceber que com os acrescentamentos de novas tecnologias e plataformas comunicacionais, majoraram as necessidades de novas linguagem de expressão entre os jovens e demais usuários (SANTAELLA, 2008, p. 6).

4. A ARTE-EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO:

Com as comunidades virtuais, conhecidas como ciberespaço por Pierre Lévy, para ele este termo se refere a um espaço físico, como computadores, celulares e demais aparelhos, nessas “tribos” virtuais eles conseguiram desenvolverem seus próprios métodos de compartilhamento de informação e, até mesmo, suas formas de repassar conhecimento, ou seja, educar, assim como a criação de novas linguagem, de pensamento, de hábitos e de comportamento, Pierre denomina essa nova cultura de Cibercultura (LÉVY, 1999).

Pierre Lévy em seu trabalho mais renomado que se intitulado de “Cibercultura”, nele faz-se uma análise sobre as novas formas de ensino e aprendizagem com a perspectiva dessas comunidades dentro da relação educação e novas formas de se adquirir conhecimento, mas também, os novos métodos e o incentivo a criação de novos contextos escolares e a difusão do ensino informal abarcado no formal (LÉVY, 1999 p. 157).

Portanto, as relações entre educação e tecnologia foram fundidas em um único conceito, que em anos anteriores a criação da internet e da interatividade virtual jamais existiu, essa junção proporciona que o centro de ensino não se destina unicamente a escola, universidades ou creches, mas ela foi redirecionada também a ambientes virtuais como as redes sociais, webs e demais espaços. A educomunicação, como já mencionado anteriormente, nasce desta revolução, assim como o termo arteeducação ganha destaque em meio a esse movimento, tornado a relação entre mídia, ensino e arte, elementos que transformariam as possibilidades de uma conflagração no sistema educacional do país.

Santaella 2008 explica que com “as misturas já bastante intrincadas entre comunicações e artes, ensejadas pela cultura das mídias, foram incrementadas com o surgimento da cultura digital ou cibercultura devido à convergência das mídias que a constitui”. As relações entre arte, mídia, tecnologias e educação estão em constante mudança e cada vez mais presentes no nosso cotidiano, é quase impossível pensar em uma delas sem que conseguimos relacioná-la a outra. Presenciamos uma realidade da conectividade, da interdisciplinaridade, da inclusão e das inovações, somos bombardeados diariamente por uma quantidade excessiva de informações que não sabemos absorver e apenas escutamos e esquecemos, quase que um ritual imperceptível e involuntário da nossa ação (SANTAELLA, 2008).

A educação em arte, assim como o ensino geral e completo do sujeito, advém na sociedade de duas configurações: metodicamente através dos meios de comunicação de massa e das manifestações não institucionalizadas da cultura, como as relacionadas

ao folclore (entendido como manifestação viva e em mutação, não limitada apenas à preservação de tradições); e sistematicamente na escola ou em outras instituições de ensino.

O sistema educacional não exige notas em artes porque arte-educação é concebida como uma atividade, mas não como uma disciplina de acordo com interpretações da lei educacional 5692. Algumas escolas exigem notas a fim de colocar artes num mesmo nível de importância com outras disciplinas; nestes casos, o professor deixa as crianças se auto-avaliarem ou as avalia a partir do interesse, do bom comportamento e da dedicação ao trabalho (BARBOSA, 2004, p. 48 – 52)

Percebemos claramente que há uma desvalorização do conceito de arte e consecutivamente da sua importância, o sistema impregna na consciência dos estudantes que arte-educação é simplesmente uma atividade que é desenvolvida para passar o tempo, uma mera brincadeira, contudo, esse sentido de Arte como expressão foi aos poucos sendo esquecida e virando apenas uma singela ideia. Mas a Educomunicação, ao decorrer do seu desenvolvimento como área de atuação desenvolveu teorias que colocam a arte como uma ferramenta não apenas de comunicação, mas também, de ensino, através de conteúdos lúdicos que prendam o aluno e torne o aprendizado mais integrado a realidade e a sua capacidade de absorção de matérias escolares.

Soares afirma que os “esforços de arte-educadores no sentido de garantir espaços de fala, visibilidade e livre expressão para cada um dos sujeitos sociais”, consistir em constituir “práticas que valorizam a autonomia comunicativa das crianças e jovens mediante a expressão artística – arte-educação” (SOARES, 2014, p.138).

Dessa forma, a arteeducação se torna uma grande ferramenta de voz de crianças e jovens, que através dela podem dialogar com os adultos e grandes instituições que tiram o direito de boa parte deles, que é o de expressão, uma dessas ferramenta pode ser os meios de comunicação, como radio, redes sociais, impressos e demais. Assim como afirma Barbosa “Teremos no futuro a forte influência dos movimentos de arte comunitária na arte-educação formal. Aqueles movimentos superam o perigo de negar a informação de nível mais elevado para a classe popular” essas manifestações no Brasil são “caracterizada pelo intercâmbio de classes sociais nos Festivais de Rua, comemorações regionais e nacionais, festas religiosas, etc” (BARBOSA, 2004, p. 48 – 52)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Analisando o decorrer da pesquisa, percebemos que ao decorrer da evolução das novas tecnologias, da educomunicação, da ciberespaço, do ensino e dos conceitos de arte, todos eles foram se entrelaçando até o momento que é impossível referir-se a determinada área sem pensar em uma segunda ou terceira como complemento desta é assim que surgiu o conceito de interdisciplinaridade.

Esta inclusão de vários campos permitiu a ampliação das perspectivas de melhoria da qualidade do ensino e das forma de aprendizado, o conteúdo passou a ser compartilhado de forma uniforme, com o aluno e o professor de dialogando igualmente, o poder de sala de aula deixou de ser concentrado e foi difundido entre todos, o professor não é mais o que comanda mais aquele que exerce a função de mediador, no entanto, grande parte dessas possibilidades vieram através de recursos da arte, expressar ideias e comunicar anseios, são conceitos ligados ao termo arteducação, sobretudo a ideia da educomunicação e suas 7 áreas de intervenção, mais precisamente expressão através das artes.

A educação, a comunicação e a arte se tornaram grandes recursos pedagógicos que podem e são utilizados como ferramentas de ensino no Brasil e no mundo, com isso, também podemos analisar, que para que isto ocorra de forma igualitária em todo o país e se torne um ensino de boa qualidade, a base do sistema de ensino brasileiro tem que ser amplamente discutido e alterado, pois os moldes da educação brasileira são ultrapassados e não se adequam a atual realidade.

Em suma, a arteducação possui um vasto poder de ensino, mas, o maior deles é o de garantir o direito à liberdade de expressão, seja em espaços de educação formal ou não, a luta por esta prerrogativa é garantida pelas ideias da educomunicação, tendo em vista que, estas áreas possuem os mesmos objetivos, o protagonismo do aluno dentro do seu processo de aprendizado é algo que fica marcado como a principal destaque desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em Educomunicação.** Disponível em: https://www.academia.edu/31480161/Projetos_de_interven%C3%A7%C3%A3o_em_educomunica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 07 de julho de 2019.

BARBOSA, A. M. **Porque e como: arte na educação.** Arte em pesquisa: especificidades, Brasília, v. 2, p. 48 – 52, ago., 2004.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia: discursos sociais de crítica midiática** / José Luiz Braga. São Paulo: Paulus, 2016.

COLI, Jorge. **O que é arte.** 15ª ed, Editora Brasiliense, São Paulo-SP, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

_____. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GUARESCHI, Pedrinho. **A sociologia crítica: alternativas de mudança.** Porto Alegre: Mundo Jovem, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura,** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação.** Comunicação & Educação, Brasil, v. 19, n. 2, p. 15-26, set. 2014a.

SANTAELLA, L. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações.** In: Comunicação & Educação. São Paulo, ECA/USP: Segmento, Ano VII, no. 19, p. 1224, set/dez. 2000.